

Aula 11

O conhecimento médico ao longo da história passou por diversas modificações conforme a mentalidade dos pensadores da época se alterava. Antes do desenvolvimento do conhecimento científico conhecido e utilizado atualmente, a medicina foi baseada em conhecimentos empíricos (baseados em observação) e conhecimentos dogmáticos (baseado em crenças). Embora os conhecimentos dogmáticos não tenham contribuído tão significativamente para a medicina atual, os conhecimentos empíricos foram importante para alguns avanços na medicina que posteriormente foram confirmados pelo método científico.

Método científico é baseado na elaboração de hipótese e teste e o primeiro caso relatado e de grande impacto dessa metodologia foi a criação da vacina da varíola por meio de testes de varíola bovina em humanos. Com o avanço tecnológico e mudança de mentalidade da sociedade, a medicina do século XXI deve ter 100% dos seus conhecimentos baseados nesta metodologia.

Esse fato se reflete em todas as práticas médicas atuais como diagnóstico, prevenção e tratamento. Em todas as ações exemplificadas houveram extensas pesquisas científicas com elaboração de hipóteses e testes para que fosse possível uma uniformização do trabalho profissional.

Um ponto de confusão que é gerado nesse contexto é com relação a qualificação da medicina alternativa como acupuntura e medicina oriental. Essas formas terapêuticas ainda são passíveis de discussão e o esforço médico atual realizado pela OMS é voltado para classificar essas terapias de mais ou menos próximas de explicações científicas para dar base aos pacientes e médicos que utilizam ou poderiam utilizar essas abordagens.

Ao prever as próximas tendências no ramo da medicina, o futuro dos tratamentos médicos não deverá ser baseada na mudança da metodologia científica mas sim em características de acessibilidade, sofisticação e tratamento personalizado.

Atualmente, há um sério problema mundial de acessibilidade à médicos nos países mais pobres. A tecnologia nesse contexto seria importante devido a possibilidade de promover a medicina virtual, onde algoritmos e inteligência artificial gerariam dados clínicos e dariam auxílio médico, reduzindo o custo com mão de obra especializada. Embora seja menor o custo, ainda sim haveriam custos elevados para desenvolvimento e implementação e, portanto, a acessibilidade ainda seria reduzida em países mais pobres.

Não somente a acessibilidade é um problema mas o tratamento genérico não está mais sendo satisfatório em todos os casos. O desenvolvimento de análises genéticas, análises de microbiota e outras técnicas para diagnósticos precisos para cada paciente faz com que o diagnóstico, prevenção e tratamento sejam mais eficazes e preferíveis nos casos clínicos. Nos dias atuais esse movimento já está bem evidente e a tendência é se expandir cada vez mais. Como na questão anterior, embora o avanço seja muito benéfico, poucos países/comunidades desfrutariam desse tratamento.

Como último ponto mencionado, a sofisticação das metodologias é algo contínuo e observável atualmente. A produção de imagens com melhores resoluções, análises mais rápidas, inteligência artificial em todos os processos, produção de equipamentos portáteis e

outras tecnologias emergentes vem se tornando um recursos necessário para as necessidades atuais .

Pensando em todo desenvolvimento tecnológico, na quantidade de pessoas e a complexidade das problemáticas envolvidos nessa temática, há uma grande importância de questionar o quão sustentáveis poderiam ser as novas práticas desenvolvidas.

Nesse contexto, o projeto HIDS tem a oportunidade de ser um dos pioneiros a pensar sobre a questão da medicina do futuro com um olhar de sustentabilidade. A UNICAMP possui um dos mais importantes hospitais da região de Campinas, o Hospital das Clínicas, onde muita pesquisa e avanço tecnológico é produzida sendo este um possível parceiro para esse desafio. Sob essa ótica, é interessante verificar com os professores e profissionais da área como a medicina e o hospital poderiam estar inclusos no projeto assim como entender com eles quais seriam os maiores desafios da medicina do futuro que o projeto HIDS poderia focar em seu desenvolvimento.